

**NOTAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE SPHYRAENA
GUACHANCHO CUVIER, 1829 E SCOMBEROMORUS
BRASILIENSIS COLLETTE, RUSSO & ZAVALA-CAMIN, 1978
(ACTINOPTERYGII: SPHYRAENIDAE, SCOMBRIDAE) NA PRAIA
DO MALHADO, ILHÉUS (BAHIA)**

Notes about the feeding of *Sphyraena guachancho* Cuvier, 1829 and *Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978 (Actinopterygii: Sphyraenidae, Scombridae) in the Malhado beach, Ilhéus (Bahia)

Paulo Roberto Duarte Lopes
Jailza Tavares de Oliveira-Silva
Aline França Rocha
Milena Ferreira Costa
Ideval Pires Fernandes

Resumo: Os conteúdos gastro-intestinais de 49 exemplares de *Sphyraena guachancho* (Actinopterygii, Sphyraenidae) e de 8 exemplares de *Scomberomorus brasiliensis* (Actinopterygii, Scombridae) coletados entre janeiro de 2004 e novembro de 2005 na Praia do Malhado (município de Ilhéus, estado da Bahia, nordeste do Brasil) foram examinados. Em *S. guachancho* foram identificados 4 categorias alimentares (Teleostei - o principal item em ocorrência e número, matéria orgânica digerida, Mollusca Cephalopoda e Algae). Em *S. brasiliensis* a única categoria alimentar identificada foi Teleostei. *S. guachancho* e *S. brasiliensis* são carnívoros e predadores ativos como citado na literatura.

Palavras-chave: alimentação, peixes carnívoros, Bahia.

Abstract: The gut contents of 49 specimens of *Sphyraena guachancho* (Actinopterygii, Sphyraenidae) and 8 specimens of *Scomberomorus brasiliensis* (Actinopterygii, Scombridae) gathered between January, 2004 and November, 2005 at Malhado beach (Ilhéus municipality, Bahia state, northeastern Brazil) were examined. In *S. guachancho* were identified 4 food items (Teleostei - the principal item in occurrence and number, digested organic matter, Mollusca Cephalopoda and Algae) In *S. brasiliensis* the only food item identified was Teleostei. *S. guachancho* and *S. brasiliensis* are carnivorous and active predators like cited in literature.

Keywords: feeding, carnivorous fishes, Bahia.

Paulo Roberto Duarte Lopes é Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professor assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: andarilho40@gmail.com

Jailza Tavares de Oliveira-Silva Bióloga. Mestre. Univ. Est. de Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas - Lab. Ictiologia. E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

Aline França Rocha é Bióloga colaboradora. Univ. Est. de Feira de Santana, Dep. Ciências Biológicas, Lab. Ictiologia.

Ideval Pires Fernandes é Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Universidade Estadual de Santa Cruz) E-mail: ipfernandes@uesc.br

INTRODUÇÃO

Sphyraena guachancho Cuvier, 1829, pertencente à família Sphyraenidae e conhecida como bicuda, ocorre no Atlântico ocidental desde a Nova Inglaterra (EUA) até a Argentina, atinge cerca de 1,0 m de comprimento, forma cardumes e habita em águas costeiras rasas e geralmente turbidas sobre fundos lamosos, frequentemente ao redor de estuários (VERGARA R. *apud* FISCHER, 1978; MENEZES; FIGUEIREDO, 1985; RUSSEL *apud* CARPENTER, 2002).

Scomberomorus brasiliensis Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978, pertencente à família Scombridae e conhecida como sororoca, ocorre desde Yucatán (México) e Belize até o Rio Grande do Sul (Brasil), atinge no mínimo 1,25 m de comprimento zoológico e tende a formar cardumes e entrar em estuários durante as marés (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; COLLETTE *apud* CARPENTER, 2002). Segundo Menezes (1970), *S. brasiliensis*, anteriormente denominada de *S. maculatus* (Mitchill, 1815), é um peixe de grande importância nas pescarias artesanais ao longo da costa do estado do Ceará (nordeste do Brasil), onde é conhecida como serra.

MATERIAL E MÉTODOS

A Praia do Malhado (Figura 1), localizada na zona urbana da sede do município de Ilhéus (litoral sul do estado da Bahia), está sob influência do Porto do Malhado (o maior do litoral sul da Bahia) e não é própria para banho devido aos dejetos que recebe através de um canal que corta bairros da cidade mas sustenta, através da captura de peixes e crustáceos, vários pescadores artesanais e agregados.

O material utilizado neste estudo foi coletado por pescadores artesanais locais com auxílio de rede denominada calão sendo, logo após a captura, acondicionado em câmara frigorífica até o momento de ser examinado para identificação à nível genérico e específico (segundo Menezes e Figueiredo, 1985; Figueiredo e Menezes, 2000), fixado em formol 10%, transferido para o conservante álcool 70%, ter o seu comprimento total (CT) determinado, segundo Figueiredo e Menezes (1978), e dissecado para retirada do estômago e exame do seu conteúdo sob microscópio estereoscópico e das gônadas para identificação do sexo através do seu exame direto.

RESULTADOS

Foram examinados os estômagos de 49 exemplares de *S guachancho* (CT variando entre 85,0 e 328,0 mm) dos quais 1 estava vazio e que foram capturados em janeiro (2 indivíduos), fevereiro (4), março de 2004 (17), março (22), junho (3) e novembro (1) de 2005; foram identificados 25 machos (51,0%) e apenas 1 fêmea (2,0%) sendo que para 23 não foi possível caracterizar o sexo (47,0%); quanto ao grau de repleção, a maioria dos estômagos estava pouco cheio (52,1%) seguido por cheio (37,5%) e meio cheio (10,4%); com relação ao grau de digestão, predominou digerido (54,2%) seguido por meio digerido (29,2%), pouco digerido (12,5%) e não digerido (4,2%).

Foram identificados 4 categorias alimentares. Em ocorrência, destaque para Actinopterygii Teleostei (peixes, 58,3%) seguido por matéria orgânica digerida (45,8%) e Mollusca Cephalopoda (cefalópodos) e Algae (algas) (2,1% cada); em número, predomínio de Teleostei (96,7%) seguido por Cephalopoda (3,3%).

Em 27 estômagos de *S. guachancho* estiveram presentes Teleostei sendo possível a identificação em apenas 4: 3 identificados como Engraulidae sendo 1 medindo cerca de 69,0 mm de CT em *S. guachancho* medindo 184,0 mm, 1 medindo cerca de 21,0 mm de CT com o predador medindo 109,0 mm de CT e 1 identificado como *Cetengraulis edentulus* (Cuvier, 1828) medindo 62,0 mm de CT (o predador mediu 211,0 mm) e no quarto estômago pode-se identificar 1 exemplar da ordem Beloniformes (possivelmente, Hemiramphidae, com mais de 30,0 mm de CT ou Belonidae).

De *S. brasiliensis* foram analisados os estômagos de 8 indivíduos (CT variando entre 156,0 e 242,0 mm) coletados em março de 2004 (3 exemplares), dezembro de 2004, junho de 2005 (1 cada), novembro de 2005 (2) e dezembro de 2006 (1); o sexo não pode ser determinado sendo todos considerados como juvenis.

O volume de alimento ingerido variou entre menos de 0,1 e 2,6 ml; a maior parte dos estômagos estava cheio (87,5%), apenas 1 estava pouco cheio (12,5%); 6 estavam meio digeridos (75,0%), 1 continha alimento pouco digerido (12,5%) e em 1 estava digerido (12,5%).

Apenas Teleostei foi observado como alimento para *S. brasiliensis* e estava presente em todos os estômagos examinados (ocorrência de 100,0%) mas devido ao grau de digestão em apenas 3 foi possível identificar membros da família Engraulidae cujos CT's variaram de pelo menos 37,0 mm até 78,0 mm em predadores cujos CT's variaram entre 156,0 e 208,0 mm; em 1 estômago foram encontrados 3 Nematoda inteiros.

DISCUSSÃO

Os membros de Sphyraenidae são predadores vorazes; *S. guachancho* é citado como alimentando-se principalmente de pequenos peixes e camarões (VERGARA R. *apud* FISCHER, 1978; RUSSEL *apud* CARPENTER, 2002).

Segundo De Sylva (1963), para 901 exemplares de *S. barracuda* Walbaum, 1792 capturados em diferentes localidades do Atlântico ocidental tropical, a maior parte dos estômagos examinados continha apenas 1 item alimentar. Esta tendência também foi observada para *S. guachancho* neste estudo apesar da menor amostra examinada.

Nos estômagos de 70 juvenis (com menos de 300,0 mm) de *S. barracuda* coletados entre 1955 e 1956 em Bimini (Bahamas) foram identificadas 10 famílias de Teleostei incluindo membro da própria espécie (DE SYLVA, 1963). Apenas 2 grupos puderam ser identificados entre os Teleostei ingeridos por *S. guachancho* na Praia do Malhado; família Engraulidae (ordem Clupeiformes) e ordem Beloniformes (família Hemiramphidae ou Belonidae); não houve registro de canibalismo no presente estudo.

A alimentação de 104 exemplares de *S. barracuda* medindo entre 70,0 e 1070,0 mm de comprimento padrão e capturados principalmente em Porto Rico e nas Ilhas Virgens (Caribe) constou em sua maior parte de Teleostei (perfazendo 95,5% do volume ingerido) incluindo *S. picudilla* (Poey) cuja análise de 13 espécimens da

mesma região, medindo entre 265,0 e 395,0 mm de comprimento padrão, também demonstrou uma alimentação constituída basicamente de Teleostei (82,1% do volume ingerido) (RANDALL, 1967).

Segundo Cervigón (1993), *S. guachancho* é um carnívoro predador ativo que se alimenta principalmente de peixes de famílias como Engraulidae e de lulas, que até uns 200,0 mm de comprimento total ingere em sua maior parte pequenos peixes pelágicos e que, em um estudo conduzido durante as pescarias no Golfo Triste com esta espécie, 92,0% das categorias alimentares eram de Teleostei. Estas informações coincidem com o que foi observado para a Praia do Malhado para *S. guachancho*.

A presença de Algae, em um único estômago de *S. guachancho*, é considerada acidental tendo sido ingerida juntamente com presa do seu interesse.

S. brasiliensis alimenta-se de pequenos peixes, camarões peneideos e lulas (COLLETTE *apud* CARPENTER, 2002). Menezes (1970) analisou 1020 indivíduos de *S. maculatus* capturados ao longo da costa do estado do Ceará entre 1965 e 1968 que se alimentaram principalmente de peixes seguido por crustáceos, moluscos, algas, vegetais superiores e cnidários, confirmando as informações aqui apresentadas apesar da disparidade no número de exemplares examinados.

Tanto em 22 exemplares de *S. cavalla* (Cuvier, 1829) medindo entre 350,0 e 1022,0 mm de comprimento zoológico como em 116 exemplares de *S. regalis* (Bloch, 1793), coletados principalmente em Porto Rico e nas Ilhas Virgens, predominaram Teleostei totalizando, respectivamente, 92,3% e 96,1% do volume ingerido (RANDALL, 1967).

Em um estudo no arquipélago de Los Roques (Venezuela), *S. regalis* alimentou-se principalmente de peixes das famílias Clupeidae, Engraulidae e Mugilidae (CERVIGÓN, 1994). Na Praia do Malhado, foram identificados apenas representantes de Engraulidae para *S. brasiliensis*.

As formas parasitas de Nematoda apresentam todos os graus de parasitismo e atacam virtualmente todos os grupos vegetais e animais (BARNES, 1984). Os Nematoda encontrados nos tubos digestivos de *S. brasiliensis* foram considerados como parasitas por terem sido encontrados inteiros e sem sinais de digestão.

Apesar do pequeno número de exemplares examinados neste estudo, principalmente de *S. brasiliensis*, já é possível evidenciar a importância dos Teleostei como alimento para as espécies aqui analisadas.

As informações aqui apresentadas sobre o hábito carnívoro de *S. guachancho* e *S. brasiliensis* na Praia do Malhado (Ilhéus) tendo como presas principais Teleostei confirmam os dados apresentados pela literatura para as famílias Sphyraenidae e Scombridae.

AGRADECIMENTOS

Aos pescadores da Praia do Malhado pela cessão, mediante venda, do material aqui citado; aos membros da colônia Z-34 (Ilhéus), especialmente Márcio, Hilton, Quidemir e Genivaldo, pelo auxílio para a conservação dos peixes adquiridos; às universidades estaduais de Feira de Santana e de Santa Cruz pelo apoio proporcionado.

REFERÊNCIAS

- BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 4. ed. São Paulo: Roca, 1984.
- CERVIGÓN, F. **Los peces marinos de Venezuela. Volumen II**. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1993.
- CERVIGÓN, F. **Los peces marinos de Venezuela. Volumen III**. Caracas: Fundación Científica Los Roques, Fundación Polar y Universidad de Oriente, 1994.
- COLLETTE, B. B. Scombridae. In: Carpenter, K. E. (Ed). **The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals**. Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes/American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5, 2002.
- DE SYLVA, D. P. Systematics and life history of the great barracuda *Sphyaena barracuda* (Walbaum). **Studies. Tropical Oceanography**, n. 1, p. 1-187, 1963.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)**. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5)**. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2000.
- MENEZES, M. F. Alimentação da serra, *Scomberomorus maculatus* (Mitchill), em águas costeiras do estado do Ceará. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 10, n. 2, p. 171-176, 1970.
- MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V. Teleostei (4)**. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1985.
- RANDALL, J. E. Food habits of reef fishes of the West Indies. **Studies in Tropical Oceanography**, v. 5, p. 665-847, 1967.
- RUSSEL, B. C. Sphyraenidae. In: CARPENTER, K. E. (Ed.). **The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3. Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals**. Rome: FAO species identification guide for fishery purposes, and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5, 2002.
- VERGARA R., R. 1978. Sphyraenidae. In: FISCHER, W. (Ed.). **FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)**. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1978.
- ZAVALA-CAMIN, L. A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1996.

FIGURA 1: Mapa da região indicando o local das coletas

